REFERENCIAS

AUGUSTO, SILVANA. Alfabetização inicial: um mundo a descobrir através das letras. In: São Paulo. Secretaria da Educação. Educação: fazer e aprender na cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação Padre Anchieta,2008.

BARBOSA, Josefina. Tradução, BALTHAR, Francisco Peixoto. Funções da leitura. 1991.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9.394/96, Brasil, 1996

CHARMEUX, Eveline. Aprender a ler: vencendo o fracasso. São Paulo: Cortez, 2000.

CODEMARIN, Mabel; ALEJANDRA, Viviane. Oficina da Linguagem. Cidade: Moderna, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil, teoria, análise, didática. 1ª ed. – São Paulo. Moderna, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 6. Ed. Curitiba: Poli

FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998b. (Coleção Leitura).

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. Criança. Brasília. s/v, n. 40, p. 18-26, set.2005; 1994

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 9. Ed. São Paulo: Brasiliense,

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998;

REZENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora. Rio de Janeiro, 1993.

UNIP, Universidade Paulista. Apostila – Pedagogia – Estrutura e organização da escola de Educação Infantil, Práticas e Projetos.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996

ZILBERMAN, Regina. A leitura no Brasil: sua história e suas instituições. Disponível em:< HTTP://www.unicamp.br/iel/memoria/ensaios/Regina.html>. Acesso em: Agosto de 2012.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. Leituras e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1988.

A ROTINA ESCOLAR E SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ANA PAULA ALENCAR LOPES

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade trazer reflexões sobre a educação infantil, ainda vista por muitos como um ambiente onde a criança apenas “brinca”, sem qualquer propósito. Este trabalho tem por objetivo mostrar passo a passo do desenvolvimento infantil em cada ambiente da escola, mostrar o quanto esses espaços são ricos, previamente pensados para a faixa etária

da criança e todo o aprendizado ali adquirido pelos pequenos. Estabelecer uma rotina diária é de extrema importância na educação infantil, proporciona à criança sentimentos de segurança. Também garante maior facilidade de organização espaço-temporal, uma rotina desestruturada pode causar medo, insegurança e estresse.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina; Espaço; Organização; Planejamento.

ABSTRACT

This article aims to bring reflections on early childhood education, that is still seen by many people as an environment where the child only “plays”, without any purpose. This work aims to show step by step of child development in each school environment, show how rich these spaces are, previously thought for the child’s age group and all the learning there acquired by the little ones. Establishing a daily routine is of utmost importance in early childhood education, it provides the child with feelings of security. It also ensures greater ease of spatio-temporal organization, an unstructured routine can cause fear, insecurity and stress.

KEYWORDS: Routine; Space; Organization; Planning.

1. INTRODUÇÃO

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, Art. 205)

Estruturada pela Constituição Federal, passa a ser chamada de educação básica com a Lei de Diretrizes e base de 1996.

A Educação Infantil deixa de oscilar entre Assistência Social e Educação e vem buscando seu espaço pouco a pouco no âmbito educacional, pois ainda é vista por muitos como um espaço de pouco aprendizado, visto que o “brincar”, tão importante para a criança, não é reconhecido como parte do desenvolvimento infantil.

Este trabalho tem como finalidade mostrar a importância da rotina escolar e a contribuição de todos os ambientes e atividades na educação infantil, a rotina na educação infantil precisa ser organizada para que não haja momentos de ociosidade, que possam gerar estresse e ansiedade ou, muito menos, períodos de agitação excessiva, que provoquem correria e afobação.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da interação com outras pessoas.

“O ato de brincar é uma forma de comunicação por meio da qual a criança se desenvolve integralmente, tanto no aspecto físico, como social, cultural, afetivo, emocional ou cognitivo. Por intermédio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes, como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação. Mais do que isso, ela pode desenvolver áreas da personalidade, como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.”

A Educação Infantil é um período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude (SANTOS; CRUZ, 2002).

Segundo Vigotsky, é na brincadeira que se pode propor desafios à criança, a fim de fazê-la refletir e resolver problemas. Da mesma forma, a brincadeira desenvolve a sua imaginação, o tão conhecido "faz-de-conta", que a auxiliará a compreender o futuro. Ademais, a brincadeira permite o autoconhecimento, eleva a sua autoestima, colaborando com o desenvolvimento físico-motor, bem como o raciocínio e a inteligência.

O brincar e o brinquedo destacam-se como fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois permitem a construção da sua autonomia, criatividade e reflexão, colaborando na evolução dos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (FLORES, 2011).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) expressa nesse sentido que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

O brincar desenvolve:

- Saúde física, emocional e social;
- Autoestima;
- Habilidades para lidar com frustrações;
- Consciência de si mesmo;
- Habilidades de solucionar problemas;

-Segundo Bruno Bettelheim (1988):

É surpreendente o que uma criança pequena pode aprender apenas brincando com um cartucho de papelão de um rolo de papel higiênico, o quão construtivo, criativo, educativo pode ser brincar com caixas vazias. Antigamente quando as linhas vinham em carretéis de madeira, as crianças pequenas usavam os carretéis como blocos e aprendiam e sentiam tanto prazer com eles quanto agora, com os blocos de construção feitos especialmente para isso. (BETTELHEIM, 1988, p.222).

Enquanto brinca, a criança aprende sobre regras sociais, como lidar com suas emoções, a respeitar o ponto de vista do outro, a elaborar estratégias para uma boa convivência, aprende ganhar e perder, desenvolve habilidades para lidar com seus conflitos internos e também externos.

3. A CRIANÇA E O ESPAÇO FÍSICO

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam. Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles: públicos, privados, institucionais ou naturais. Segundo Lima (2001, p.16): "o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela rea-

lizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela".

Segundo Piaget citado por Kramer (2000, p. 29): "o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento". Todo ser humano carrega desde sua concepção conhecimentos e através da interação com o meio vai desenvolvendo estes conhecimentos. Piaget considera a interação indivíduo / meio apenas sem considerar as interações entre as crianças e suas diferentes culturas. Vygotsky já enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre individuo / meio/ individuo.

Segundo Vygotsky: "o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento". (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares. Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da criança, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

O espaço deve ser ao mesmo tempo acolhedor e desafiador, deixar a criança à vontade e segura e trazer novas conquistas no campo: social, cognitivo e motor.

Um ambiente personalizado pode trazer independência e autonomia, ao andar, subir, descer e pular, a criança aprende a controlar o próprio corpo.

Ambientes externos estimulam os sentidos, sentir a brisa, o cheiro das flores, os ruídos da comunidade e até mesmo o aroma dos alimentos sendo preparados.

4. A CRIANÇA NO PARQUE

O parque é, sem dúvida, um dos ambientes preferidos pela criança na educação infantil. Nesse espaço tão divertido, o aprendizado e gigantesco, geralmente estão ao ar livre, e por isso permitem a exploração da natureza e possibilitam que a criança tenha contato com a areia, o sol, a vegetação, os pássaros e ruídos externos, experimentando novas formas de estar e interagir com o mundo a sua volta.

As interações das crianças no parquinho são mais espontâneas, já que elas não identificam uma tarefa escolar específica sendo proposta – o que favorece o desenvolvimento de habilidades sociais como a empatia e o companheirismo.

É muito comum ver nesses momentos as crianças estimulando umas as outras para brincarem juntas, se dispondo a ajudar o colega que tem mais dificuldade de executar um movimento.

O convívio com as outras crianças nesse tempo livre facilita a criação e percepção de vínculos sociais, como a formação de amizades, a importância de compartilhar o

espaço, os brinquedos e o entendimento de regras.

O que os brinquedos do parque promovem além da diversão?

- as gangorras e balanços ensinam aos pequenos a noção de tempo e velocidade;

- o gira-gira oferece uma nova percepção de equilíbrio, já que o movimento é circular;

- o trepa-trepa ajuda no desenvolvimento da coordenação motora e na autoconfiança.

Enquanto brincam, as crianças desenvolvem uma série de habilidades e com o passar do tempo tem maior domínio do próprio corpo, se tornando mais “espertas” e os acidentes são cada vez menores.

O parque é um ótimo lugar de observação por parte do educador, podemos avaliar individualmente o comportamento da criança, se ela interage ou não com os colegas, se consegue se envolver nas brincadeiras, se demonstra agressividade ou tristeza, assim os professores conseguem perceber se ela está com dificuldades de relacionamento.

5. A CRIANÇA E O TANQUE DE AREIA

O tanque de areia é um espaço de relaxamento. Para os alunos mais velhos é ainda um espaço onde podem, de forma prazerosa, criar jogos simbólicos, inventar brincadeiras e exercitar a concentração. Castelos, construções em areia e caça ao tesouro são algumas das aventuras vivenciadas pelos alunos da educação infantil.

Realizadas no tanque de areia, as atividades estimulam a imaginação e promovem uma infinidade de benefícios, entre eles o desenvolvimento individual.

É possível utilizar caixotes, bonecos e fantoches para que as crianças inventem suas próprias estórias, estimulando o faz de conta. Isso que favorece o desenvolvimento cognitivo e o pensamento linear.

Em dias quentes, uma boa dica é usar baldes de água para que os pequenos explorem a diferença de textura entre o líquido e a areia.

De maneira lúdica, a criança:

- Desenvolve a criatividade e a imaginação, uma vez que é um “brinquedo neutro” e pode ganhar a forma que a criança quiser: bolo, castelo, cidades, muros, pozinho mágico, etc.

- Estimula o desenvolvimento sensorial pelo contato com diferentes texturas, temperaturas, cores, formas, etc.

- Propicia a interação com outras crianças, outros adultos e até animais (insetos, pássaros…) − o que, por sua vez, desenvolve a curiosidade, a solidariedade e a oralidade.

- Estimula a coordenação motora fina, pelo toque e tentativas de agarrar os grãozinho de areia.

- Estimula, também, a coordenação motora ampla, pela movimentação livre, como correr, saltar, pular e rolar.

- Possibilita o trabalho com o planejamento e a criação de estratégias (elas decidem o que e como criar).

6. A CRIANÇA NA BRINQUEDOTECA

As brinquedotecas são espaços que reúnem jogos, brinquedos, livros e gibis que podem ser utilizados por qualquer criança.

A primeira ideia de brinquedoteca surgiu em Los Angeles, em 1934, com o objetivo de resolver o problema de uma loja de brinquedos. que estava sendo furtada por crianças de uma escola pública da vizinhança. A solução foi criar um serviço de empréstimo de brinquedos para toda a comunidade.

O plano deu tão certo que, na década de 60, espalhou-se para a Europa. Em 1963, a Suécia trouxe a sua primeira “Ludoteca”, e, em 1967, na Inglaterra, surgiram as “Bibliotecas de Brinquedos”.

No Brasil, a ideia foi, primeiramente, trazida pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Em 1973, a organização implantou a sua ludoteca, com o sistema de empréstimo de brinquedos e materiais pedagógicos. E em 1981, foram inseridas outras atividades, proporcionando aprendizagem, encontro e socialização.

O principal objetivo das brinquedotecas é possibilitar a evolução mental, psicológico, social e físico da criança por meio do lúdico. É nelas que são desenvolvidos brincadeiras e jogos que estimulem o raciocínio lógico, a coordenação motora e a criatividade das crianças.

O adulto pode e deve participar da brincadeira. O envolvimento da professora não só estreita os laços afetivos com as crianças, como também aumenta o nível de interesse e motivação. E é com esse envolvimento que o adulto tem a chance de auxiliar a criança na elaboração das inquietações e conflitos que possam surgir, além de propor novas ideias e questionamentos.

7. A CRIANÇA NO REFEITÓRIO

O refeitório também é um ambiente de aprendizagem. A rotina escolar ensina a criança a se comportar socialmente, pra começar, ela precisa esperar sua vez para pegar o alimento, desenvolve habilidades motoras ao pegar o prato e o copo e se direcionar para a mesinha. É comum que as pessoas conversem enquanto comem, o ato de comer enquanto se encontra amigos e familiares, faz parte da nossa cultura, assim, com o auxílio dos adultos, a criança compreende que o momento de refeição as pessoas conversam baixinho e não correm pelo ambiente.

Outro ponto importante de aprendizado nesse ambiente é o fato da criança experimentar novos sabores, muitas vezes algo que em casa a criança diz não gostar, ao ver o amigo comendo, desperta curiosidade.

A conscientização é algo fantástico, eles aprendem a não desperdiçar alimento e tem autonomia para escolher o que querem comer.

8. A CRIANÇA E A SALA DE VÍDEO

O vídeo para a criança, está ligado a prazer, descanso e distração.

Pode ser utilizado como ferramenta tecnológica de aprendizagem, desde que seja planejado e tenha um objetivo.

De acordo com Moran (1995), o uso do vídeo parte do palpável, de algo que podemos sentir, notar, ver, tocar a si e aos outro, onde tudo está ao nosso alcance, onde conhecemos o mundo por meio da algo que

está a poucos centímetros de nós mesmos.

A escola tem a possibilidade de criar meios que permitam a interação, utilizando as mídias TV e vídeo, o que resulta na modificação do canal de informação e mediação dos conhecimentos, modificando o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Dessa forma, propomos que creches e pré-escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses. A instituição de educação infan- til pode atuar, sim, como agente de transmissão de conhecimentos elabora- dos pelo conjunto das relações sociais presentes em determinado momento histórico. Todavia, isso deve ser feito na vivência cotidiana com parceiros significativos, quando modos de expressar sentimentos em situações particulares, de recordar, de interpretar uma história, de compreender um fenômeno da natureza transmitem à criança nova maneiras de ler o mundo e a si mesma (OLIVEIRA, 2007, p. 45 e 46).

9. A CRIANÇA E A BRINCADEIRA DIRIGIDA

Toda criança aprende brincando. Seja pulando corda, escorregando ou andando de balanço, o mundo lúdico tem maior capacidade de ensinar os pequenos. Na educação, existe uma ferramenta bastante utilizada e muito eficaz que mistura o brincar e o aprender: a brincadeira dirigida.

As brincadeiras e os jogos são práticas sociais que ajudam a criança a desenvolver habilidades socioemocionais que serão utilizadas durante toda a vida. Brincadeiras e jogos propiciam autoconhecimento, entendimento de sua individualidade dentro do grupo em que está inserida, resiliência e respeito mútuo.

Além disso, na brincadeira dirigida a criança aprende lateralidade, aprende esperar sua vez, desenvolve habilidades para solucionar problemas, atenção e concentração são fundamentais para os jogos em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a pesquisa, é possível afirmar que o ambiente escolar de educação infantil, é sem dúvida, lugar de muito aprendizado para as crianças.

Todos os espaços são previamente pensados para tal desenvolvimento, as atividades são organizadas de acordo com a faixa etária, planejadas pelo professor, seguindo todas as orientações pedagógicas necessárias.

A criança se desenvolve na integralidade, seja escrevendo, brincando, ouvindo uma história ou se alimentando.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. Uma vida para seu filho. Tradução de Maura Sardinha e Maria Helena Geordane. 22ª Edição. Rio de Janeiro. Campus, 1988, p.222.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Mec. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: